

FACILITAR

F



“Não tive a preocupação de retratar o momento, até porque acredito que não é papel da ficção analisar politicamente os eventos. Ela absorve a atmosfera e as nuances do tempo. O que eu faço como escritor é pegar os cacos da realidade e dar um eixo de referência.”

Cristóvão Tezza, escritor.

* LANÇAMENTOS

Literatura paranaense em alta

Cristóvão Tezza e Miguel Sanches Neto, dois dos escritores mais importantes do estado, lançam três novas obras que falam de política, infância e da própria leitura

Anderson Gonçalves

■ Para muita gente que se viu obrigada a passar a maior parte do tempo em casa, a pandemia do novo coronavírus foi uma oportunidade para iniciar, retomar ou intensificar a leitura. Pode ser também um bom momento para conhecer melhor a literatura paranaense, principalmente porque dois dos principais escritores do estado em atividade aca-

bam de lançar novos trabalhos. Premiados e reconhecidos nacional e internacionalmente, Cristóvão Tezza e Miguel Sanches Neto estão com três obras fresquinhas nas livrarias.

Catarinense radicado em Curitiba, Cristóvão Tezza tem mais de 20 livros publicados no Brasil, entre romances, contos, crônicas e ensaios. Entre suas obras mais conhecidas está o romance *O Filho Eterno* (2007), vencedor dos prêmios Jabuti e Portugal Telecom, adaptado para o cinema e o teatro. Em julho ele lançou *A Tensão Superficial do Tempo*, um romance que tem a situação política do país como pano de fundo.

Já Miguel Sanches Neto tem 30 anos como escritor, 40 livros lançados e já foi finalista dos prêmios Portugal Telecom e São Paulo. Em 2018 assumiu o cargo de reitor da

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), o que não o impediu de continuar escrevendo. Ele acaba de lançar dois livros de crônicas, *Herdando uma Biblioteca* e *Museu da Infância Eterna*, que reúnem textos escritos ao longo de mais de duas décadas e publicados em veículos de comunicação, entre eles a *Gazeta do Povo*.

Fratrura amorosa e turbulência política

Décimo sétimo romance de Cristóvão Tezza, *A Tensão Superficial do Tempo* conta a história de Cândido, um químico que divide o tempo entre as aulas que ministra em um cursinho e a pirataria de filmes na internet para satisfazer a mãe. Na Curitiba que se tornou palco da Operação Lava Jato, ele se vê envolvido em uma série de acontecimentos, desde as discussões políticas com uma colega de trabalho até o caso com a esposa de um procurador federal envolvido nas investigações.

Durante o evento de lançamento do livro, promovido pela Editora Todavia (e realizado de forma virtual, transmitido pela internet), Tezza disse que a intenção não era escrever uma obra com tons políticos. “A primeira ideia era a história de uma fratura amorosa, essa era a ideia central. A segunda era abordar a questão da pirataria dos filmes, algo que lidasse com esse tema por meio da

figura de um nerd. Acabei juntando as duas coisas e o livro foi absorvendo o clima político do país no período em que estava escrevendo”, conta.

O autor recorda do período exato em que escreveu o romance — anotou as primeiras linhas no dia 3 de janeiro e colocou um ponto final em 6 de dezembro de 2019. Praticamente todo o primeiro ano do governo Jair Bolsonaro, quando a divisão política que já existia no país se tornou ainda mais acentuada. “Não tive a preocupação de retratar o momento, até porque acredito que não é papel da ficção analisar politicamente os eventos. Ela absorve a atmosfera e as nuances do tempo. O que eu faço como escritor é pegar os cacos da realidade e dar um eixo de referência”, afirma.

Além da política, um tema presente em *A Tensão Superficial do Tempo* é o cinema, já que uma das atividades do protagonista é baixar filmes na internet. Apesar de não se considerar um cinéfilo, Tezza se diz um apaixonado pela sétima arte e por ver filmes de todos os tipos. “Gosto muito desde criança, é impossível não ser influenciado pelo cinema, pela sua força e sua onipresença. E ele tem uma relação coirmã com a literatura, são linguagens que têm coisas em comum, mas ao mesmo tempo estão irremediavelmente separadas.”

Divulgação



“São textos que falam dos inimigos da biblioteca, como entretenimentos que estão roubando o espaço da leitura. São reflexões sobre o livro físico, que vive um momento delicado com o fechamento de livrarias, as editoras em crise, a destruição das bibliotecas. É uma leitura que reflete muito o nosso momento atual.”

Miguel Sanches Neto, escritor.

Recortes da infância e da leitura

Miguel Sanches Neto se considera um “cronista tardio”, visto que aderiu ao gênero somente no início dos anos 2000, após ter publicado romances, livros de contos, poesia e ensaios. Mas quando pegou gosto, se dedicou com afinco: durante quase 20 anos, publicou crônicas em diversos jornais e revistas. Os textos deram origem ao projeto Crônicas Reunidas, que rendeu cinco livros, cada um com uma temática diferente. Agora, na segunda etapa do projeto, chegam mais duas coletâneas: *Museu da Infância Eterna* e *Herdando uma Biblioteca*.

“Fiz uma seleção das crônicas que sobreviveram ao tempo, já que algumas eram sobre fatos e notícias, e lidas hoje ficariam fora de contexto”, explica Sanches Neto. *Museu da Infância Eterna* reúne crônicas que remetem à infância do escritor em Peabiru, no noroeste do estado, e também a dos seus filhos. Já *Herdando uma Biblioteca* é a reedição de

um livro lançado em 2003, com a inclusão de novos textos. A obra aborda como um jovem de família humilde, criado no meio rural, nutriu uma relação intensa com a leitura.

Para o escritor, essa última obra, apesar de reunir textos antigos, dialoga com os dias atuais. “São textos que falam dos inimigos da biblioteca, como entretenimentos que estão roubando o espaço da leitura. São reflexões sobre o livro físico, que vive um momento delicado com o fechamento de livrarias, as editoras em crise, a destruição das bibliotecas. É uma leitura que reflete muito o nosso momento atual”, observa.

Mesmo dedicando a maior parte do tempo à administração de uma das maiores universidades paranaenses, Sanches Neto preserva o hábito diário de ler e escrever. Está previsto para o primeiro semestre de 2021 o lançamento de um novo romance, *Como Inventar um Avô*, que terá como tema a colonização espanhola no Brasil.

MERCADO

Em meio à crise, venda de livros cresce

■ Em meio à pandemia, veio uma boa notícia para o mercado editorial. Entre os meses de junho e julho, as vendas de livros no Brasil cresceram pela primeira vez desde março, quando a Covid-19 chegou ao país e paralisou grande parte das atividades. Segundo o Painel do Varejo de Livros no Brasil, organizado pela Nielsen BookScan e pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), o faturamento com as vendas foi 4,4% maior em relação ao mesmo período do ano passado. O número de exemplares comercializados praticamente se manteve no mesmo patamar, com uma leve alta de 0,64%. Os números são um alento e alimentam a expectativa de recuperação do setor, que vive um ano difícil. O painel da Nielsen aponta que, no acumulado do ano, o mercado de livros sofre uma queda de 9,77% em faturamento e 10,48% em volumes vendidos na comparação com 2019. De janeiro a julho, foram vendidos 18,86 milhões de exemplares, que movimentaram um total de R\$ 846 milhões. Quem puxa a fila das vendas são os livros de não ficção, que representam mais da metade do

faturamento. As obras de não ficção especialista (como livros de carreira e negócios) lideram com 29%, enquanto a não ficção trade (autoajuda, religião e biografias) soma 25,6%. Livros infantis, juvenis e educacionais representam 23,3% das vendas e a ficção, 21,9%.

Apesar do resultado positivo, o mercado editorial vive uma crise que tem se acentuado ao longo da última década, como mostrou uma pesquisa divulgada em julho pela Câmara Brasileira do Livro e SNEL. O levantamento indica uma queda de 20% no faturamento do setor entre 2006 e 2019, principalmente a partir de 2015, quando teve início a crise econômica. Existe ainda uma preocupação com a proposta de reforma tributária encaminhada pelo governo federal ao Congresso, que prevê o fim da isenção de contribuição para livros e estabelece uma alíquota de 12% sobre as vendas. (AG) ●

SERVIÇO

A Tensão Superficial do Tempo

Cristóvão Tezza
Editora Todavia
Romance
272 páginas

Museu da Infância Eterna

Miguel Sanches Neto
Ateliê Editorial
Crônicas
176 páginas

Herdando uma Biblioteca

Miguel Sanches Neto
Ateliê Editorial
Crônicas
192 páginas



Seu almoço ou jantar com qualidade e segurança.

Victor

Restaurante

@restaurantevictor
@petiscariadovictor

Bar do Victor
R. Lúcio Moreira, 284 - São Lourenço - (41) 99684-0509

Praça do Victor
R. Saldanha Maranhão, 1050 - (41) 99708-0672

Petiscaria do Victor
Av. Manoel Ribas, 6095 - (41) 99954-1617

www.restaurantevictor.com.br